

Trabalhos Científicos

Título: Análise Regional Das Internações E Óbitos Por Neoplasias De Traquéia, Brônquios E Pulmão Em Crianças De Até 9 Anos Nos Últimos 5 Anos

Autores: ANDERSON DA SILVEIRA GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ALICE POLENZ WIELEVICKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), HENRIQUE WERNER BALBINOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), CATARINA GOMES E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), PEDRO HERNANDEZ LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), RODRIGO PILATO RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Resumo: As neoplasias de traqueia, brônquios e pulmão em crianças representam uma grave ameaça à saúde pública. Apesar de sua menor incidência em comparação com outros tipos de câncer infantil¹, essa condição apresenta alta letalidade e desafios significativos no diagnóstico e tratamento. As desigualdades regionais no acesso à assistência médica agravam ainda mais o cenário, tornando essencial a análise epidemiológica para identificar padrões de internações e óbitos. "Identificar padrões regionais de internações e óbitos, auxiliando na compreensão do impacto da doença e na alocação de recursos. Além disso, auxiliar na formulação de estratégias para melhorar o acesso à assistência médica, contribuindo para a redução da mortalidade." "Estudo observacional descritivo utilizando dados de 2020 a 2024, obtidos no Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do DataSUS2 classificadas pelo CID-10 para neoplasias malignas de traquéia, brônquios e pulmão em crianças com idade entre 0 e 14 anos. Os dados foram filtrados por estado e região da Federação. Posteriormente, foram analisados em planilha eletrônica e os resultados foram descritos a seguir." "Foram registradas 625 internações e 33 óbitos (5,28% das internações) relacionados a essa condição na faixa etária estipulada. A região Nordeste apresentou o maior número de internações, com 206 (32,96% do total), seguida pela região Sudeste com 175 e Centro-Oeste (107 internações). A região Norte registrou o menor número de internações, com apenas 40. São Paulo foi o estado com o maior número de internações, totalizando 81 casos, seguido pelo Distrito Federal (70) e Minas Gerais (60). Observou-se um aumento gradual no número de internações ao longo dos anos, com picos em 2023 (180) e 2024 (178), possivelmente impulsionados pelo final da pandemia de COVID-19. O Sudeste liderou em número de óbitos, com 14 casos, seguido pela região Nordeste, com 7 óbitos. As regiões Sul e Centro-Oeste registraram 5 óbitos cada, enquanto a região Norte teve apenas 2 óbitos. Minas Gerais e o Rio de Janeiro foram os estados que registraram maior número de óbitos, ambos com 5. Rondônia, Acre, Roraima, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Mato Grosso do Sul não registraram óbitos. Os óbitos apresentaram maior concentração em 2022 (7) e 2024 (6 óbitos)." "A concentração de óbitos nas regiões Sudeste e Nordeste, bem como a ausência de óbitos em diversos estados da região Norte, sugere que fatores como a qualidade da assistência médica, o acesso à internação e a disponibilidade de recursos podem influenciar significativamente os resultados. Ademais, a densidade demográfica de regiões como as que apresentaram maior mortalidade e a dificuldade de acesso em certos estados, podem levar à subnotificação e a conclusões imprecisas sobre o real impacto da doença. A continuidade da coleta e análise de dados é essencial para monitorar e orientar intervenções que visem reduzir o número de óbitos.